



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

Em parceria com o
**PLAY - Festival Internacional de
Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa**



e o Projeto FILMar, com o apoio
do programa **EEAGrants 2020-2024**

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

EEA Grants Portugal

Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu
European Economic Area Financial Mechanism
Unidade Nacional de Gestão
National Focal Point

SESSÃO “COLECIONADORES DE RARIDADES”

Duração aproximada: 41 min | M/10

O NAUFRÁGIO DO VERONESE

Portugal, 1913 / mudo, 6 min

A EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DO ZECA de Adolfo Coelho

Portugal, 1938 / sem banda de som, 8 min

Os dois primeiros filmes serão
acompanhados ao piano por
Filipe Raposo

FÉRIAS À BEIRA-MAR de Arthur Duarte

Portugal, 1942, 15 min

QUERO IR A ALMOÇAGEME de Jean Leduc

Portugal, 1964, 12 min

O NAUFRÁGIO DO VERONESE

Portugal, 1913 – 6 min

Produção: Invicta Film / **Produtor Executivo:** Alfredo Nunes de Mattos

Estreia: 22 de janeiro de 1913 no Jardim Passos Manuel (Porto)

A 16 de janeiro de 1913, na costa rochosa de Leça da Palmeira, ocorre um dos maiores desastres navais da história portuguesa, com o naufrágio do Veronese, um paquete inglês com centenas de passageiros. Sob ventos fortes e ondulação encrespada, a operação de socorro portuguesa lançou-se num esforço sem paralelo na época e fez as manchetes dos jornais portugueses e europeus. Fundada por Alfredo Nunes de Mattos, a Invicta Film era a produtora portuguesa com maior expressão neste período do cinema mudo e documentou este incidente na praia de Nossa Senhora da Boa Nova, exibindo o filme logo seis dias depois, na cidade do Porto.



A EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DO ZECA

de Adolfo Coelho

Portugal, 1938 – 8 min

Realização: Adolfo Coelho / **Animação:** Mário Costa, Aquilino Mendes / **Fotografia:** Aquilino Mendes **Música:** Maria Luiza de Oliveira / **Produção:** FEPA - Filmes e Estudos de Publicidade Artística, para o Grémio de Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira

Produzido em 1938, A EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DO ZECA é um dos mais antigos filmes de animação em Portugal, do qual só se conhece esta cópia sem som, restaurada no laboratório da Cinemateca Portuguesa. Uma criança lança ao mar um barquinho de papel, pilotado pelo aventureiro Zeca, que chegará à exótica Ilha da Madeira. A sua pequena epopeia não terminará à chegada, pois irá descobrir que a ilha é governada pela desafiante Rainha das Frutas. Produzido pela FEPA (Filmes e Estudos de Publicidade Artística) e encomendado pelo Grémio de Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira, este filme publicitário de 1938 mistura animação com imagens reais.



FÉRIAS À BEIRA-MAR

de Arthur Duarte

Portugal, 1942 – 15 min

Realização: Arthur Duarte / **Argumento:** Fernando Fragoso / **Fotografia:** Aquilino Mendes, Isy Goldberger / **Locução:** Fernando Mata / **Música:** Jaime Mendes / **Direcção de Som:** Luís Sousa Santos, Paulo Brito Aranha / **Assistente de Realização:** Antero de Tovar Faro / **Laboratórios:** Tobis Portuguesa **Produção:** Tobis Portuguesa

A praia de São Pedro do Estoril é o ponto de partida para FÉRIAS À BEIRA-MAR, uma curta-metragem realizada por Arthur Duarte em 1942. Filmada pouco antes da célebre comédia O COSTA DO CASTELO, FÉRIAS À BEIRA-MAR retrata a história de Joãozinho, uma criança oriunda de uma família humilde de Lisboa que, como muitos outros meninos da sua geração, irá descobrir as surpreendentes alegrias da Colónia Balnear Infantil do jornal O Século. Partindo de comboio no Cais do Sodré, Joãozinho vai conhecer “os dias mais felizes da sua vida”, documentados aqui neste pequeno filme destinado à promoção da obra social desenvolvida pelo jornal O Século nesta colónia de férias. Com efeito, “numa altura em que os jornais só falam de guerra”, esta colónia balnear recebia não só crianças de famílias desfavorecidas em Portugal, como também já muitas outras refugiadas da Segunda Guerra Mundial, enquanto aguardavam viagem para destinos do outro lado do Atlântico. Seja defronte deste oceano cintilante, ou nas sombrias ruas lisboetas de Joãozinho, destaca-se nesta curta-metragem a excelente fotografia dos experientes Isy Goldberger e Aquilino Mendes, este último responsável também pela fotografia d’ A EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DO ZECA.



QUERO IR A ALMOÇAGEME

de Jean Leduc

Portugal, 1964 - 12 min

Realização e Argumento: Jean Leduc / **Fotografia:** João Moreira / **Locução:** Maria Helena d'Eça Leal / **Música:** Dino Castro / **Montagem:** Colette Charbonneau / **Laboratórios:** Ulyssea Filme (Imagem), Valentim de Carvalho (Som) / **Assistentes de Realização:** Manuel Marques, Marques Vicente

Dirigido por Jean Leduc, realizador francês que trabalhou em Portugal na segunda metade dos anos 60 e início da década de 70, QUERO IR A ALMOÇAGEME retrata também os ambientes de uma colónia de férias, agora na década de 1960 e nos extensos areais de Almoçageme. Nesta curta-metragem, à semelhança de FÉRIAS À BEIRA-MAR, são realçadas as qualidades da colónia balnear da CUF em Almoçageme, com as férias de Verão do jovem Francisco, uma criança que é oriunda também de um “novo bairro construído pela União Fabril”. Francisco tem igualmente uma saúde delicada e a colónia de férias é recomendada como o destino ideal. Apesar de ele não poder ainda participar em todas as iniciativas, Francisco dedica-se a observar as atividades da colónia balnear, juntamente com o quotidiano destas crianças durante as férias de Verão. Este ponto de vista não participante permite elencar e retratar as atividades coletivas, tanto nos espaços interiores como exteriores, os quais proporcionam a Jean Leduc uma excelente oportunidade para promover a história e as belezas naturais de Sintra, com imagens recolhidas nas praias da região, no Palácio da Pena e no farol do Cabo da Roca.

